

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 10 – Nº 55 MAI – JUN 2024

Florianópolis

351 anos de histórias

***“Num pedacinho de terra,
belezas sem par!”***





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 10 – Nº 55
MAI - JUN 2024

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - Florianópolis – 351 anos de histórias
- 7 - 125 anos erguendo Templos às Virtudes
- 8 - Café & Filatelia /Biblioteca Olho de Boi
- 9 - I EXPO BH
- 10 - Nota de pesar – Arnaldo Lana
- 11 - Uma joia brasileira na corte da Suécia
- 12 - “Eu queria ter evitado a guerra”
- 13 - 110 anos do início da Primeira Guerra Mundial
- 14 - Feira de Leipzig – uma das mais antigas do Mundo
- 15 - AFINUTI realiza palestras para estudantes
- 16 - Notícias
- 18 - Postais e História – Joinville, cidade dos Príncipes
- 20 - Emissões Postais – Correios do Brasil
- 21 - Memória Postal de Santa Catarina

CAPA – Ponte Hercílio Luz - Florianópolis

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

A presente edição do BOLETIM FILATÉLICO comemora o seu 10º aniversário de circulação ininterrupta e é motivo de orgulho para o Clube Filatélico Brusquense tão longa publicação.

Durante todo esse tempo foram muitos os artigos que contribuíram para incentivar o colecionismo, não só como hobby mas também como fonte de cultura e conhecimento, sobretudo no campo das coleções temáticas. A divulgação de atividades dos Clubes de Colecionadores também sempre mereceram espaço nestas páginas.

Para comemorar momento tão significativo, decidimos prestar homenagem a capital do Estado de Santa Catarina, FLORIANÓPOLIS, que completou 351 anos de fundação no dia 26 de março último.

Uma boa leitura!

*Jorge Paulo
Krieger Filho*



Florianópolis

351 anos de histórias

Jorge Paulo Krieger Filho*

Como escreveu o compositor Zininho (Cláudio Alvim Barbosa) na sua música Rancho de Amor à Ilha (1964), *“Jamais a natureza reuniu tanta beleza, jamais algum poeta teve tanto pra cantar!”*

Hino oficial de Florianópolis, Rancho de Amor à Ilha reúne em seus versos todos os encantos da ilha-capital de Santa Catarina, que neste ano completou 351 anos de fundação repletos de histórias; o primeiro povoamento, criado em 1673 a mando do bandeirante e capitão-mor Francisco Dias Velho, deu origem a Nossa Senhora de Desterro, nome que lembra a fuga da Sagrada Família para o Egito.

Navegadores e piratas - A Ilha de Santa Catarina foi refúgio e parada obrigatória para os navegadores que se dirigiam ao Pacífico pelo Estreito de Magalhães e também para as expedições com destino ao Rio da Prata.

Exploradores como Dom Nuno Manoel e Cristóbal Lopez de Haro (1514), Juan Dias Solis (1516), Aleixo Garcia (1524 e 1526) e Dom Alvar Nuñez Cabeza de Vaca (1541) estiveram na Ilha de Santa Catarina. Sabe-se que Aleixo Garcia manteve contato com os Incas muito antes dos espanhóis.



Vista parcial da Entrada Sul do Porto de Santa Catarina na ilustração do navegador inglês George Anson por ocasião de sua viagem à Ilha de Santa Catarina (1740-1741).

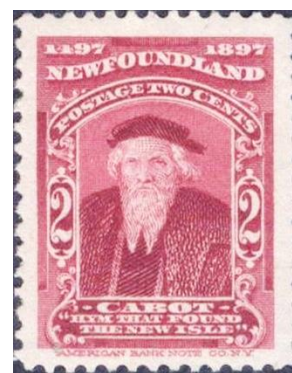
Fonte: Desterro Ilha de Santa Catarina – Tomo I”, autor Gilberto Gerlach, 2010. - Biblioteca: Instituto Aldo Krieger - IAK

(*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

Foi Sebastião Caboto (1474-1557), navegador italiano a serviço da Coroa Hispânica, que em julho de 1526 de passagem pelo Brasil com destino ao sul em busca de riquezas, aportou na Ilha então conhecida como Ilha dos Patos e lhe deu o nome de **Ilha de Santa Catarina**.

Por sua posição estratégica, muitos piratas e corsários visitaram a ilha de Santa Catarina. Em 1689 o fundador de Desterro, Dias Velho, enfrentou piratas (franceses ou holandeses) que invadiram o povoado incendiando as casas de palha e dominando os habitantes. *“Para proteger-se dos invasores e defender a família, Dias Velho refugiou-se na pequena igreja por ele construída de pedra e cal, onde foi morto pelos piratas”*.

Outro visitante foi o alemão Hans Staden, em 1550. Alistado como arcabuzeiro numa expedição espanhola que zarpou de Sevilha em direção ao Rio da Prata, por infortúnio o seu navio, *“São Miguel”*, encalhou nas cercanias da ilha de Santa Catarina onde Staden permaneceu por cerca de 2 anos. Posteriormente, em 1554, já vivendo em São Vicente, São Paulo, foi aprisionado por índios tupinambás, escapando de ser devorado num banquete antropofágico graças à intervenção dos franceses, amigos dos índios, em troca de presentes baratos. De volta a Alemanha, em 1557 publicou suas histórias no livro *“Wahrhaftige Historia”* (Verdadeira História), que alcançou enorme sucesso em várias partes do mundo.



Sebastião Caboto
Emissão: Terra Nova
24.06.1897



Estátua de Francisco Dias Velho
em Florianópolis

De Desterro a Florianópolis - Em 23 de março de 1726 Nossa Senhora de Desterro foi emancipada da Vila de Laguna, dia e mês em que se comemora o aniversário da cidade de Florianópolis, sendo 1673 o ano de sua fundação.

Em 1747 tem início a colonização açoriana com suas casas coloridas e gastronomia típica; Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa são referências da herança portuguesa na Ilha de Santa Catarina, assim como as Fortalezas do sistema de defesa da Ilha e vários outros exemplos da arquitetura colonial. Em 1823 a Vila tornou-se capital da Província de Santa Catarina passando a denominar-se Cidade de Desterro.

A vinda do imperador Dom Pedro I em novembro de 1826, quando se dirigia para o teatro de guerra contra as Províncias Unidas do Rio da Prata (Guerra da Cisplatina) e mais tarde, de 12 de outubro até 8 de novembro de 1845, a visita de

SS.MM.II D. Pedro II e D. Teresa Cristina, foram pontos altos que movimentaram a Cidade de Desterro em torno de presenças tão ilustres. A viagem de D. Pedro II, aliás, foi a primeira realizada pelo imperador às Províncias após assumir o trono.

Conflito marcante da história do Brasil, a Revolução Federalista (1893-1895) ao mesmo tempo em que eclodia a Revolta da Armada no Rio de Janeiro (1893) levou o almirante Custódio de Mello a escolher o porto da Ilha de Santa Catarina para abrigar a frota rebelde, tendo Santa Catarina se separado do Brasil (setembro de 1893 a abril de 1894) e a cidade de Desterro “...provisoriamente considerada sede do Governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil”.

Desse episódio resultou o fuzilamento de mais de 180 federalistas na Fortaleza de Anahatomirim localizada na baía norte da Ilha de Santa Catarina. No mesmo ano de 1894 o governador Hercílio Luz, em homenagem ao presidente Floriano Peixoto, mudou o nome da capital de Desterro para Florianópolis, hoje carinhosamente também chamada Floripa.

Florianópolis desponta como uma cidade cosmopolita, moderna, referência nacional em tecnologia, possuindo alto índice IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.

As praias da Joaquina, Jurerê, Canasvieiras e outras mais, atraem multidões de turistas que anualmente vem desfrutar suas “*belezas sem par*”.

E a “*lagoa formosa [lagoa da Conceição] ternura de rosa poema ao luar, cristal onde a lua vaidosa sestrosa, dengosa vem se espelhar...*” para citar a música de Zininho, hino da capital catarinense, confirma o apelido de Ilha da Magia atribuído a Florianópolis, com certeza uma das mais belas e melhores cidades do Brasil.



Cartão-Postal da ponte Hercílio Luz, com o antigo trapiche em primeiro plano, década de 1970

Acervo: Instituto Aldo Krieger - IAK

Lembranças – Durante as décadas de 1960-1970 realizei muitas viagens a Florianópolis, com meus pais para visitar tios e primos ou a trabalho. Um dos pontos altos era atravessar a ponte Hercílio Luz, no início com seu piso de tábuas e posteriormente com asfalto

A ponte Hercílio Luz, um dos símbolos mais conhecidos de Florianópolis, foi inaugurada em 13 de maio de 1926; possui 821 metros de comprimento e é uma obra-prima da engenharia, verdadeiro tesouro arquitetônico da capital catarinense. Fechada ao tráfego em julho de 1991, foi reaberta em dezembro de 2019 totalmente revitalizada e hoje por ela passam veículos leves e turistas que vão apreciar a vista da cidade.

Para quem vinha do interior, o centro irradiava aquele clima próprio das capitais, com a Praça XV de Novembro “*da velha figueira*” em frente da Catedral Metropolitana e do Palácio do Governo, chamado de Palácio Rosado (por ter essa cor) ou Palácio dos Despachos onde despachava o governador do Estado. Da calçada que o circunda, através das grades, eu gostava de apreciar os jardins onde o carro do governador, um imponente Cadillac preto, ficava estacionado; também dignos de admiração eram os majestosos pavões que circulavam livremente pelo gramado, exibindo-se para um público encantado ante tanta beleza.

Lembro de frequentar o Mercado Público, apreciar a variedade de peixes, camarões, lagostas e outros frutos do mar e os boxes com frutas e legumes, além de artesanatos de toda espécie onde se destacavam as pequenas e coloridas louças de barro.



Museu Histórico de Santa Catarina - Palácio Cruz e Sousa. Viagem cultural a Florianópolis em abril/2016 de membros do Clube Filatélico Brusque. Na foto, Nilo Sérgio Krieger (esquerda) e Jorge Paulo Krieger Filho. Arquivo: JPKF

Ao lado, outro símbolo de Florianópolis, a rendeira (ou rendeiras) e a renda de bilro, tradição que remonta aos imigrantes açorianos. Selos emitidos pelos Correios do Brasil.



Mercado Central de Florianópolis
Emissão: Correios do Brasil



Ainda em frente à Praça XV, o prédio dos Correios era parada obrigatória para adquirir os últimos lançamentos de selos para a minha coleção do Brasil.

As ruas Conselheiro Mafra e Tenente Silveira também faziam parte do meu roteiro florianopolitano, com parada obrigatória na loja Brunetti Discos onde comprova LPs dos últimos lançamentos de música clássica e jazz.

O almoço era quase sempre no restaurante Lindacap que funcionava próximo da ponte Hercílio Luz, muito frequentado por políticos.

Nos dias atuais ir a Floripa é sempre um prazer renovado, agora atravessando do continente para a ilha e vice-versa nas modernas pontes Colombo Salles e Pedro Ivo Campos. O Palácio Rosado atualmente abriga o Museu Cruz e Sousa com importante acervo sobre a história de Santa Catarina.

PARABÊNS FLORIANÓPOLIS POR SEUS 351 ANOS DE HISTÓRIAS!



ENCONTRO DE COLECIONADORES

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA
DE SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS

SELOS, CÉDULAS E MOEDAS
CARTÕES E MÁXIMOS POSTAIS
CARTÕES TELEFÔNICOS
MINIATURAS, ANTIGUIDADES

Florianópolis
3 e 4 de Agosto de 2024
Das 9 às 17 horas - Entrada Franca

Hotel Castelmar - Rua Felipe Schmidt, 1260

Informações  Telefones: (48) 92002-3110 (Romeu Trauer)
 E-mail: afsc@afsc.org.br

 Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina - AFSC
www.afsc.org.br

125 anos erguendo templos às virtudes

Através do filatelista Renato Mauro Schramm, recebemos uma folha de selos alusivos aos 125 anos de fundação da Loja Maçônica “Cardoso Júnior”, de Curitiba, Paraná, juntamente com breve histórico de sua fundação. Como o tema é de interesse para muitos colecionadores, reproduzimos o texto.

“Em 1º de Dezembro de 1898 um grupo de homens livres e de bons costumes se reuniu na então Vila Deodoro, hoje município de Piraquara, e fundaram a Loja Cardoso Junior. Desde o seu surgimento, essa Loja tem sido um baluarte de fraternidade, sabedoria e busca pela verdade. Com seus alicerces fincados no ano em que o mundo testemunhava mudanças profundas, a Loja Cardoso Junior personifica a perseverança e o compromisso dos Maçons em contribuir para o desenvolvimento moral e intelectual da humanidade.

Assim, a Loja Maçônica Cardoso Junior, com sua história rica e sua visão de futuro, continua a ser uma fonte de inspiração para todos aqueles que buscam a verdadeira Luz no caminho da vida. Que seus pilares permaneçam firmes por muitos anos vindouros, iluminando os corações e mentes dos que buscam o conhecimento e a harmonia universal”



Folha de selos personalizados lançados em 1º de dezembro de 2023

Café & Filatelia



Esq/dir: Nilo Sérgio Krieger, Renato Mauro Schramm, Peter Johann Bürger e Jorge Paulo Krieger Filho

O Clube Filatélico Brusquense recebeu no dia 4 de abril os filatelistas Renato Mauro Schramm e Peter Johann Bürger, de Florianópolis, para um café filatélico em Brusque na tradicional Confeitaria Bartz. Foram abordados assuntos sobre as emissões dos Correios do Brasil, Encontros de Colecionadores, incentivo aos jovens filatelistas, dentre outros.

Biblioteca OLHO DE BOI - Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas:

- Carimbologia do Brasil Clássico – Provincial Administrations – Fábio Monteiro – ArGe Brasilien, 2023
- Filatelia (Revista da FEBRAF) – Ano VII – Nº 13 – Julho a Dezembro de 2023
- Iniciação à Filatelia (Edição FEBRAF) – Janeiro/2024 – 2ª Edição

**Clube Filatélico Brusquense
rumo aos 90 anos
1935 – 21 de julho - 2025**

I EXPO BH – Exposição Filatélica Nacional de Um Quadro

Texto: Reinaldo Macedo - SP

No período de 18 a 20 de abril de 2024 no Royal Golden Hotel sito à rua Rio Grande do Norte, 1015 Savassi - Belo Horizonte/MG, sob coordenação da Federação Brasileira de Filatelia – FEBRAF e apoio da Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos – ABCF realizou-se, em conjunto com o Encontro dos Comerciantes Filatélicos, a I EXPO BH – Exposição Filatélica Nacional de Um Quadro.

A solenidade de abertura da exposição ocorreu no dia 18 de abril as 9:00 h com o lançamento de selo personalizado e carimbo comemorativo a I EXPO BH os quais retratam a igreja da Pampulha, ponto histórico e turístico de BH.

A I EXPO BH marcou o retorno das exposições presenciais no Brasil. Foram 25 coleções de Um Quadro, muitas delas inéditas, demonstrando que o incentivo à exposições presenciais estimula os colecionadores a preparem suas coleções para a apresentação.

O corpo de jurados foi composto por Carlos Eduardo Capúcio (presidente) e Rubem Porto Junior (secretário). O júri deliberou a pontuação aqui apresentada.

Todas as coleções expostas receberam uma medalha do evento.



Abaixo: Ygor Chrispin (esq), secretário da FEBRAF, e Degmar Gomes dos Santos (Correios BH) no lançamento do selo personalizado e carimbo comemorativo.



Palmarès - Expo BH 2024

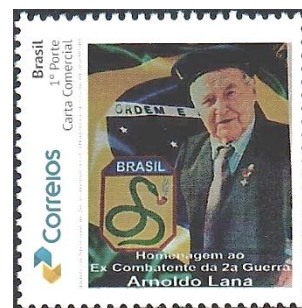
Expositor	Coleção	Pontuação	Observação
Almir Bufalo	Jundiahy / SP - Brazil: Early Postal History (1827 - 1889)	93	Prêmio Especial
Almir Bufalo	Royal Letters to Minas Gerais (1718-1774) during Reigns of Dom João V and Dom Jo	83	
Antonio Georges Eleftheriou	German POW Camps in Japan	80	
Antonio Luiz Pereira	Van Gogh	71	
Braz Martins Neto	Bela Mulher Bela	64	
Braz Martins Neto	Breve História da Filatelia no Brasil	67	
Costantino Papazoglu	Agências Postais em Minas Gerais no Período de Circulação da Primeira Emissão Br	88	
Gerson Francisco Quinhone	Cazuza, um dos principais poetas da música brasileira	75	
Henrique Costa Braga	Aspectos Temáticos em Telegramas Brasileiros Precusores: Império e República a	79	
James Rezende Piton	O Esperanto pelo Crivo da Censura Postal	81	
João Paulo Silveira	Carimbos Mecânicos de Propaganda - Brasil - Krag	78	
João Paulo Silveira	Os reflexos do (agitado) ano de 1990 na história postal	68	
José Ricardo Barretto	Women Doctors of the Church	79	Prêmio Especial
Márcio H. Protzner de Oliveira	Os Selos de 100 Réis Cabeças Trocadas da Emissão 1894-1906	91	Felicitações do Juri
Maurício Silva Soares	D. Afonso Henriques, o Rei fundador de Portugal	78	
Paulo Roberto Lisboa	Brasil: Ensaio Cottens	58	
Reinaldo Estevão de Macedo	The Wonders Between Brazil and Argentina	97	Grande Prêmio BH 2024
Roberto João Eissler	Censura Postal Brasileira 1917 - 1919	84	Prêmio Especial
Roberto João Eissler	A Construção de uma Descrição do Bilhete Postal Armas Nacionais e Madrugada Re	75	
Sérgio Mastrorosa	Santos: Postal Marks from Precursors to the Empire (1817-1843)	82	
Wilson de Oliveira Neto	Os Jogos da XI Olimpíada e suas Marcas Postais (Berlim, 1936)	70	
Ygor Pradella Chrispin	Brazilian Justification of Electoral Absence	83	
Aluísio Oliveira de Queiroga	O Farol da Barra	55	
Aluísio Oliveira de Queiroga	Brasília	59	
Aurélio do Amaral D. Costa	Citius, Altius, Fortius - A busca pela excelência	72	

NOTA DE PESAR

O Clube Filatélico Brusquense registra com pesar o falecimento, aos 103 anos de idade, do Senhor Arnaldo Lana, ocorrido no dia 05 de março do corrente ano; ex-combatente da FEB – Força Expedicionária Brasileira, Lana participou da campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial.

Arnaldo Lana foi o último dos 48 pracinhas de Brusque e região a falecer. Em março de 2014, juntamente com o seu colega Ervino Riffel, concedeu entrevista ao BOLETIM FILATÉLICO contando detalhes dos momentos difíceis vividos no combate às forças nazifascistas em solo italiano.

Em 29 de outubro de 2018, o Clube Filatélico Brusquense prestou uma homenagem aos soldados brusquenses que integraram a FEB com o lançamento de dois selos personalizados e uma Folhinha Filatélica. Lana foi o principal homenageado, além de familiares dos demais combatentes (in memoriam).



HISTÓRIA

Uma joia brasileira na corte da Suécia

Nos dias de hoje a Suécia é conhecida por nós brasileiros pela qualidade de seus carros e caminhões e, mais recentemente, pelos modernos aviões Gripen que agora fazem parte da Força Aérea Brasileira - FAB.

Mas temos uma história muito mais antiga que nos liga ao país escandinavo. Tempos atrás assisti um documentário na TV onde a rainha Sílvia da Suécia, casada com o rei Carl Gustaf, filha de pai alemão e mãe brasileira (dizem que adora uma feijoadada), mostrava as joias da coroa sueca. Dentre as inúmeras preciosidades, uma se destacava, peça favorita da rainha: a Tiara de Bragança. Lembrei, então, de um selo postal nos meus classificadores com a imagem da brasileira usando uma enorme coroa. Como filatelia e história (e curiosidade) estão sempre juntas, passei de imediato à pesquisa do assunto.

A peça foi um presente de casamento ofertado por D. Pedro I à sua segunda esposa, a imperatriz D. Amélia de Leuchtenberg. Confeccionada em estilo neoclássico francês, mede 12 cm de altura e “os seus *diamantes* [brasileiros] são tão puros que parecem água”.

Como D. Amélia não tinha herdeiros (sua filha Maria Amélia faleceu em 1853, de tuberculose), após a morte da ex-imperatriz do Brasil, em 1873, o conjunto, tiara, brincos, colar e broche foi deixado para a sua irmã Josefina, então rainha da Suécia, onde permanecem até hoje. Na entrevista para a TV a rainha Sílvia contou que a famosa Tiara de Bragança só é usada em ocasiões muito especiais, como visitas de Estado, e que somente uma vez saiu do país, quando os soberanos suecos visitaram a Dinamarca, em 2007.



Emissão: Ilhas Salomão 01.09. 2016
Coleção: JPKF



Acima: Rainha Sílvia com a tiara durante visita de Elizabeth II à Suécia, em 1983



Ao lado: a tiara na imagem do selo

Texto: Jorge Paulo Krieger Filho

“Eu queria ter evitado a guerra”

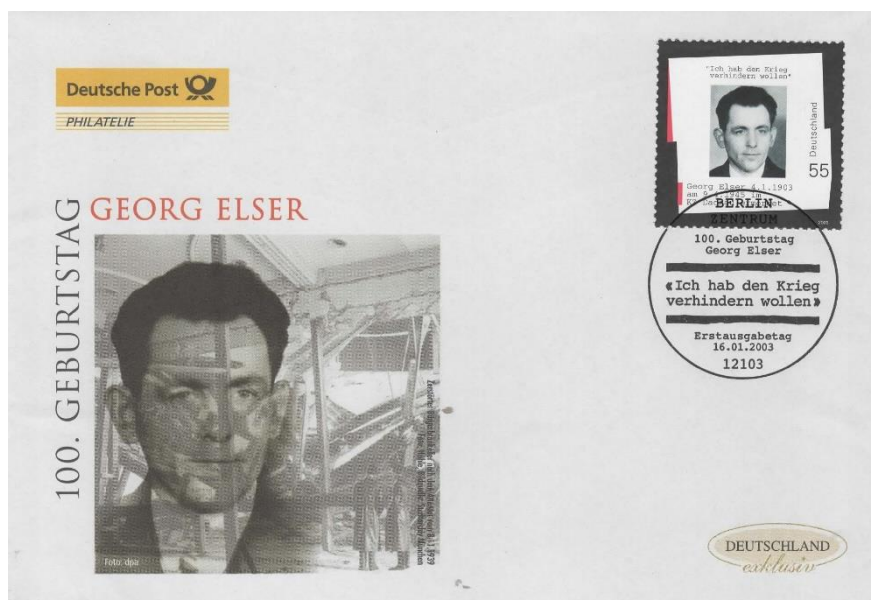
Em 9 de novembro de 1923 fracassou a tentativa de derrubar o governo da Baviera por membros do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP, na sigla em alemão), ou partido nazista. Conhecido como “Putsch de Munique” ou “Putsch da Cervejaria”, o ato passou a ser comemorado anualmente a partir de 1933 quando os nazistas assumiram o poder, com um evento na Bürgerbräukeller, uma das maiores cervejarias de Munique, onde tudo começou. Adolf Hitler sempre era o principal orador.

A Segunda Guerra Mundial teve início com a invasão da Polônia em 1º de setembro de 1939, conflito que se encerrou na Europa em 8 de maio de 1945. Durante esse tempo o Führer sofreu vários atentados contra sua vida, sendo os mais conhecidos: Conspiração Oster (1938), Cervejaria de Munique (1939), Operação Tresckow (bombas no avião – 1943) e Operação Walkíria (1944), dentro outros.

Considerado um dos opositores mais consistentes do regime nazista, GEORG ELSER (1903-1945), natural do estado de Württemberg, trabalhou como carpinteiro, relojoeiro e também com explosivos numa pedreira em Königsbronn, atividades essas que o ajudaram na construção de uma bomba-relógio destinada a matar Hitler durante as comemorações do “Putsch de 1923”, no dia 8 de novembro de 1939, na Cervejaria Bürgerbräukeller.

Sem ser notado, todas as noites, durante um mês, Georg Elser se escondeu na cervejaria e instalou a bomba que detonou conforme o planejado, destruindo grande parte do salão. Mas Hitler, que havia deixado o local poucos minutos antes da explosão, escapou ileso do atentado. Oito pessoas morreram e várias ficaram feridas.

Preso quando tentava fugir para a Suíça, Elser foi morto com um tiro no dia 9 de abril de 1945, no Campo de Concentração de Dachau.



Homenagem filatélica comemorativa dos 100 anos de nascimento de GEORG ELSER - Emissão: 16.01.2003 - Deutsche Post

Memória

110 anos do início da 1ª Guerra Mundial

O assassinato em 28 de junho de 1914 do arquiduque austríaco Franz Ferdinand, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, e de sua esposa Sophie, duquesa de Hohenberg, em Sarajevo, capital da Bósnia, levou a Áustria-Hungria, com o apoio da Alemanha, a declarar guerra à Sérvia em 28 de julho de 1914, iniciando uma Guerra Mundial que se estendeu até 1918 envolvendo as maiores potências da época e deixando um saldo estimado em mais de 10 milhões de mortos.



3º aniversário da morte de Franz Ferdinand e da princesa Sophie.
Emissão: 28.06.1917
Correios da Bósnia Herzegovina

O ato terrorista praticado por Gavrilo Princep, jovem sérvio de 19 anos, membro da sociedade secreta Mão Negra, pretendia “*reavivar o espírito revolucionário da Bósnia*”, cujo objetivo era separar os antigos territórios da Bósnia-Herzegovina que foram adquiridos em 1908 pela Áustria e anexá-los à nação sérvia recentemente formada.

Chamada de Grande Guerra (e também guerra de trincheiras), o conflito envolveu dois grandes blocos políticos e econômicos: a

Tríplice Aliança, reunindo o Império Alemão, a Áustria-Hungria e a Itália (esta última até 1915) e a Tríplice Entente, formada pelo Reino Unido, França e Império Russo.

Após o torpedeamento por um submarino alemão do vapor brasileiro *Paraná*, em abril de 1917, e do navio *Macau* em 26 de outubro, o Brasil declarou guerra à Alemanha.

A participação dos Estados Unidos, a partir de 1917, foi decisiva para o fim do conflito, que terminou em 11 de novembro de 1918 com a derrota da Alemanha.

As condições bastante duras do Tratado de Versalhes, assinado em 28.06.1919, o empobrecimento da população, a escassez de alimentos e a hiperinflação alemã de 1920 a 1923, favoreceram a ascensão do nazismo e a deflagração da Segunda Guerra Mundial 21 anos após o final da Grande Guerra.

Feira de Leipzig, uma das mais antigas do Mundo

As Feiras (ou Mercados) sempre fizeram parte da nossa civilização e já existiam nos tempos bíblicos como locais de troca, compra e venda de mercadorias. Diversos bens (agrícolas, têxteis e outros objetos) além da troca de conhecimentos, motivaram as caravanas árabes a percorrer milhares de quilômetros através de desertos e montanhas para levar seus produtos à Europa. Os portugueses com seus navios, descobriram o caminho para as Índias e baratearam o preço das mercadorias com viagens mais rápidas e menos onerosas.

Uma das Feiras mais antigas e importantes do Mundo (por sua posição geográfica entre as principais rotas comerciais da Europa) é a Feira de Leipzig, que acontece desde o século XII até os dias atuais, inicialmente como feira de mercadorias e a partir de 1895 transformada em feira de amostras.

Em 1941, em plena Segunda Guerra Mundial, realizou-se a Feira da Primavera de Leipzig (*Reichsmesse Leipzig 1941*) e o Correio do Reich emitiu no dia 1º de março 4 selos que retratam os seguintes prédios: 3 Pfg. – Casa das Nações; 6 Pfg. – Salão de Concertos; 12 Pfg. – Escritório da Feira; 25 Pfg. – Terminal Ferroviário.



Feira de Leipzig - 1818



Feira de Leipzig 1941 - Envelope circulado
Coleção: JPKF



AFINUTI realiza palestras para estudantes

A Associação Filatélica e Numismática Timboense, por iniciativa do seu presidente Waldemar Gebauer, levou a filatelia e a numismática para as salas de aula.

No dia 1º de março Gebauer proferiu palestra para estudantes da Escola Estadual Julio Scheidemantel, em Timbó, Santa Catarina, abordando vários aspectos sobre colecionismo (filatelia e numismática, principalmente), deixando os jovens encantados e curiosos com os temas e material apresentados.



1º de março – Escola Estadual Julio Scheidemantel

No dia 11 do mesmo mês a palestra foi dirigida aos alunos e professores da Escola Municipal Nestor Margarida, no Bairro Araquinguihas.

Parabéns ao presidente Waldemar Gebauer por tão importante iniciativa com a finalidade de levar conhecimentos e despertar o interesse dos jovens timboenses para o colecionismo.



11 de março – Escola Municipal Nestor Margarida

COLECIONAR EDUCA E INSTRUI

Notícias

Mudança na AC de Brusque

Desde o dia 19 de fevereiro a Agência dos Correios de Brusque está com novo gerente. Quem assumiu foi o senhor Gilson Rodrigues dos Santos em substituição à senhora Emile Louíse Hauffe que agora está lotada em Blumenau como Coordenadora de Atendimento de agências próprias e terceirizadas dos Correios para as regiões de Joinville e Jaraguá do Sul. O CFB deseja sucesso a Emile e Gilson em suas novas funções.

CULTURA

A Casa da Cultura Polônia-Brasil, com sede em Curitiba, lançou a edição nº 34 – Março/Abril 2024 do seu BOLETIM TAK!, uma excelente publicação que proporciona conhecimentos sobre a história e as atividades da comunidade polonesa no Brasil. Os interessados podem acessar o link <http://poloniabrasil.org.br/site/2024/03/21/est-a-no-ar-o-boletim-tak-no-34/>



Selo mais bonito do Brasil – 2023

Por iniciativa da FILABRAS foi escolhido o selo mais bonito do Brasil emitido em 2023.

Encerrada em 31 de março a votação pública dos 3.509 participantes elegeu a emissão FARÓIS BRASILEIROS, lançada em 29 de maio do ano passado, como a mais bonita, obtendo 13,45% dos votos. Em segundo e terceiro lugares foram escolhidas as emissões FAMÍLIAS (12,80%) e 150 Anos do Nascimento de Alberto Santos Dumont (10,57%).

Parabéns a FILABRAS pelo sucesso do evento.



Selo mais bonito de 2023

Notícias

Moeda comemorativa dos 200 anos da primeira constituição se esgota rápido

Lançada pelo Banco Central do Brasil no dia 11 de abril, a moeda comemorativa dos 200 anos da primeira Constituição do Brasil se esgotou rapidamente. O evento aconteceu no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, em Brasília, com a presença de várias autoridades. A tiragem inicial foi de três mil unidades, em prata; com valor facial de R\$ 5,00 a moeda foi vendida ao preço de R\$ 440,00. Os numismatas aguardam notícias sobre nova cunhagem.



Filatelia em Poços de Caldas

O tradicional Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas, Minas Gerais, enviou para esta redação seu programa para 2024 do CAFÉ ENCONTRO, que reúne sócios e amigos para troca e venda de selos, cédulas e moedas, prestar auxílio e esclarecimentos sobre dúvidas nas coleções, bem como tratar de assuntos relacionados ao Clube.

Obrigado ao Francisco Braido pelas informações e parabéns a todos os amigos do CFNPC pelo excelente trabalho que vem sendo realizado.



Postais e História

José Carlos Daltozo *

Joinville, cidade dos Príncipes

Colônia Dona Francisca foi o primeiro nome da atual Joinville e sua história oficial tem início quando a princesa Francisca de Bragança, irmã de D. Pedro II, se casou em 1843 com o príncipe francês Francisco Fernando de Orléans. Francisco foi agraciado com o título de “príncipe de Joinville” e recebeu as terras em que está situada a atual cidade como dote. Em 1848 o casal negociou as terras com a Sociedade Colonizadora Hamburguesa, uma vez que o pai de Francisco, o então rei da França Luís Felipe havia sido destronado e a família encontrava-se em dificuldades financeiras. Imigrantes alemães e suíços vieram colonizar a nova terra.

Mas Joinville tem uma história muito mais antiga do que essa dos príncipes. Desde 4.800 anos antes de Cristo há indícios que já havia habitantes no local, uma vez que mais de 40 sambaquis e sítios arqueológicos foram encontrados no município.



Rua do Príncipe em cartão-postal do Foto Mario Prugner, sem data

(*) José Carlos Daltozo é jornalista e historiador com 17 livros publicados. E-mail jcdaltozo@uol.com.br ou Caixa Postal 117 - 19500-000 - Martinópolis - SP.

Também os índios tupis-guaranis, especialmente os carijós, habitavam o território quando da chegada dos imigrantes europeus. Os primeiros imigrantes saíram do porto de Hamburgo, na Alemanha, chegando à atual Joinville em 09 de março de 1851. Em 15 de março de 1866 foi criado o município que recebeu o nome de “São Francisco Xavier de Joinville” e, logo em seguida, teve seu nome reduzido a Joinville. O novo município foi instalado em 7 de janeiro de 1869.

Sua população atual está estimada em 620.000 habitantes, sendo a maior cidade do estado em população, à frente da capital Florianópolis. Possui um elevado índice de desenvolvimento humano (0,809), e um estudo apontou Joinville como a segunda melhor cidade para se viver no Brasil. Além de “Cidade dos príncipes”, ostenta ainda os títulos de “Cidade das flores”, “Manchester catarinense” (por causa de suas indústrias) e “Cidade das danças” (com a Escola do Teatro Bolshoi, a única no Brasil).

Nos cartões-postais que ilustram este artigo, de diferentes épocas, pode-se perceber como já era uma cidade progressista. Essa é uma das vantagens de uma coleção de cartões-postais, principalmente comparando os postais antigos com os atuais, acompanhando o desenvolvimento de uma cidade, sua arquitetura, o modo de vida, os meios de transporte, entre outros importantes aspectos.



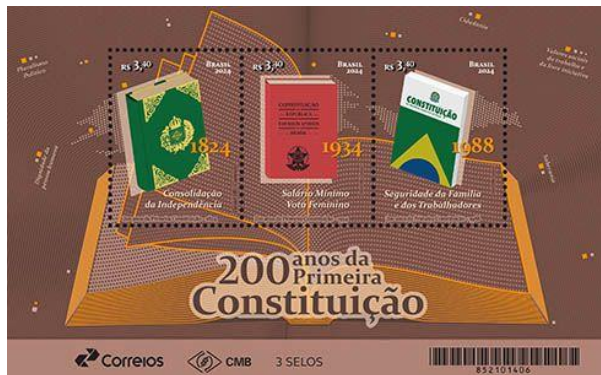
Mercado de Joinville - cartão-postal circulado para o Rio de Janeiro em 1916



Vista de Joinville em 1950 – Foto Postal Colombo

Emissões postais Correios do Brasil

MARÇO 2024



200 ANOS DA PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO
Emissão: 25.03.2024



200 ANOS DO SENADO
Emissão: 25.03.2024

ABRIL 2024

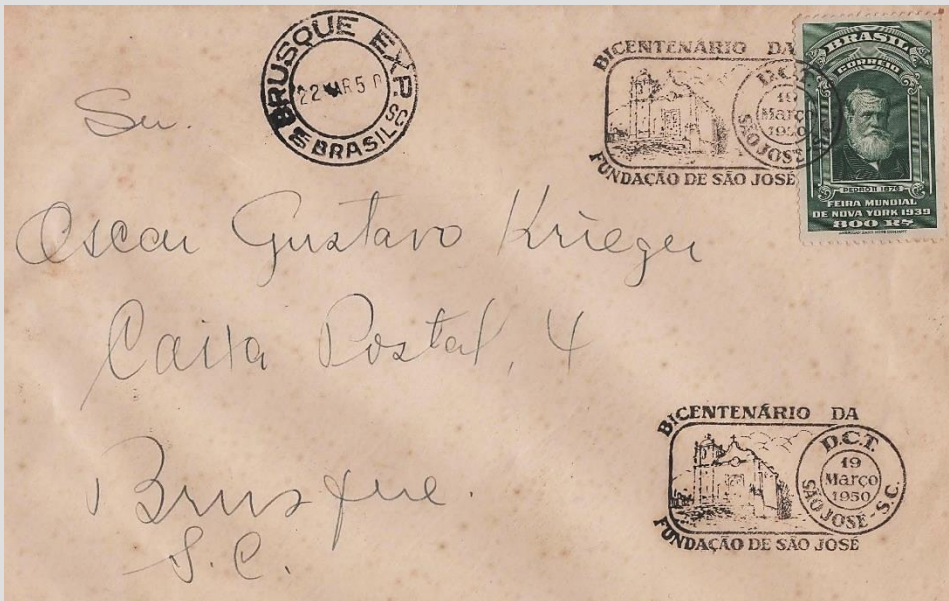


Plantas Alimentícias
Não Convencionais
Emissão: 23.04.2024



Memória Postal de Santa Catarina

Acervo Clube Filatélico Brusquense



Carimbo comemorativo 200 anos de fundação da cidade de
São José – SC - 19 de Março 1750 – 1950



Envelope enviado do Pará em 31 de outubro de 1931 para o
“3º oficial dos Correios” em Florianópolis